

# O PETROLEIRO

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

EDIÇÃO X - 16 DE MARÇO DE 2018

## SINDIPETRO/MG NOTIFICA JUSTIÇA SOBRE COBRANÇA ILEGAL DA PETROS

O Sindipetro/MG notificou a Justiça sobre a cobrança indevida das contribuições extraordinárias referentes ao equacionamento do déficit do Plano Petros 1 (PP-1). O Sindicato obteve uma liminar no dia 28 de fevereiro suspendendo a cobrança e determinando o equacionamento pelo mínimo, e não pelo teto.

No entanto, a Petros descontou a primeira contribuição extra dos participantes e assistidos no pagamento efetuado no último dia 10 de março. Neste caso, a empresa está sujeita ao pagamento de uma multa, mas a 28ª Vara Cível de Belo Horizonte ainda não se posicionou sobre a petição do Sindicato.

A Petros também ainda não informou qual procedimento será realizado em relação aos beneficiários da liminar que tiveram os descontos em seu último contracheque.

### OUTROS SINDICATOS

Além de Minas, outros quatro sindicatos também obtiveram liminar suspendendo o equacionamento pelo valor máximo e determinando a cobrança pelo mínimo. São eles: Sindipetro Unificado de São Paulo, Sindipetro São José dos Campos, Sindipetro Rio Grande do Norte e Sindipetro de Duque de Caxias.

No caso do Unificado de São Paulo, a Petros recorreu da liminar, mas a Justiça manteve a decisão que impede o equacionamento do PP-1 pelo teto. A medida ressalta que "a liminar concedida assegura situação menos gravosa aos participantes do plano de previdência" e, por isso, foi mantida.

### SEMINÁRIO

Na próxima quinta-feira (22), o Sindipetro/MG realizará mais um

seminário para debater com a categoria as ações tomadas pelos sindicatos e pela FUP contra o equacionamento do PP-1 pelo teto. Também será repassado aos participantes e assistidos do plano as discussões do Grupo de Trabalho (GT) sobre a Petros.

Serão duas palestras - uma às 15h e outra às 17h30. O palestrante será o dirigente do Sindipetro/RS e integrante do GT da Petros, Hélio Libério. O evento acontecerá na sede do Sindicato (avenida Barbacena, 242, Barro Preto - Belo Horizonte).

### SEMINÁRIO SOBRE A PETROS

**QUANDO:** 22/03 (quinta-feira)

**HORÁRIO:** 15h e 17h30

**ONDE:** Sindipetro/MG (av. Barbacena, 242, Barro Preto)

**PALESTRANTE:** Hélio Libério - dirigente do Sindipetro/RS e integrante do GT da Petros

## Operador sofre acidente em ônibus de transporte para Regap

Um operador da Regap sofreu uma escoriação no tornozelo na manhã de terça-feira (13) ao descer de um dos ônibus da empresa que presta serviço de transporte para a Petrobrás em Betim.

Segundo denúncia encaminhada ao **Sindipetro/MG**, a tampa do assoalho quebrou quando o trabalhador desembarcava do veículo, o que fez com seu pé esquerdo afundasse em direção à caixa de marchas do ônibus.

Não foi necessário atendimento

## Serviço de táxi é normalizado

Na última edição de "O Petroleiro", o Sindipetro/MG denunciou problemas com o serviço de táxis. Por falta de convênio com uma cooperativa de táxis, empregados em dobras de turno na Regap e do HA da Termelétrica Aureliano Chaves estavam sendo transportados em carros lotados, com pessoas que residem em regiões totalmente diferentes.

Após a denúncia, as gerências das

médico, mas foi expedida uma CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) para que o caso seja apurado. O Sindicato vai acompanhar a situação e cobrar da Petrobrás mais rigor com a qualidade do serviço de transporte fornecido aos empregados.



duas unidades da Petrobrás informaram ter solucionado o problema e que o transporte por meio de táxi está acontecendo normalmente.

O Sindipetro/MG orienta que qualquer trabalhador que tenha problema com o transporte para a Refinaria, Termelétricas ou Biodiesel procure um dos diretores do Sindicato ou envie uma denúncia ao e-mail da imprensa: [imprensa@sindipetromg.org.br](mailto:imprensa@sindipetromg.org.br).



## EDITORIAL

### "Com o Supremo, com tudo"

A investida da tríade golpista - mídia, parlamento e judiciário - contra a candidatura do ex-presidente Lula à Presidência da República avança a passos largos e sua prisão já é tida como iminente.

Um julgamento em tempo recorde e que instaura uma nova modalidade de justiça no País, em que provas não se fazem mais necessárias se houver convicções por parte dos julgadores. Assim, Lula foi condenado em primeira (12/07/2017) e segunda instância (24/01/2018) em pouco mais de seis meses e, agora, terá os embargos de declaração apresentados por sua defesa avaliados pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) nos próximos dias (após dois meses contando os recursos).

Apesar de a justiça ter se revelado célere quanto ao julgamento dos processos envolvendo o nome do ex-presidente, ela só se faz assim quando há interesse. No caso do julgamento das ações que defendem que a execução da sentença de Lula ocorra apenas após o trânsito em julgado, ainda não há data prevista para sua realização.

Dias depois de receber o golpista Michel Temer em sua casa, a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, divulgou essa semana a agenda do Tribunal em abril. O pedido da defesa de Lula, porém, não consta na programação.

Dessa forma, se tiver os recursos negados pelo TRF-4, a "justiça" colocará na cadeia o líder nas pesquisas de intenções de voto em 2018 e o ex-presidente que mais contribuiu para a verdadeira justiça no Brasil, que é a justiça social, aquela que combate as desigualdades e as mazelas desse nosso País. E a possibilidade de recursos contra mais essa ilegalidade são ínfimas, tendo em vista o estado de exceção em que vivemos, aliado a um governo golpista e um judiciário partidário.

Nossa única esperança são as ruas porque juntos somos capazes de intimidar aqueles que golpearam o governo, a Justiça e o povo brasileiro. Foi assim com a Reforma da Previdência, que foi engavetada por causa da pressão do povo. E essa construção que fizemos para barrar o fim da aposentadoria, certamente, é só o início do que ainda podemos fazer pelo resgate da democracia.



Reprodução Folha Press. Foto de Pedro Ladeira

## CHRISTIAN QUEIPO É ELEITO PARA CA DA PETROBRÁS

O engenheiro Christian Queipo foi eleito representante dos trabalhadores no Conselho Administrativo da Petrobrás. O resultado foi divulgado na última terça-feira (13).

Queipo obteve 53,15% dos votos, enquanto o candidato apoiado pelo Sindipetro/MG e pela FUP, Danilo Silva, teve 46,85%. Já nas bases mineiras (Regap, Termelétricas Aureliano Chaves e Juiz de Fora), Danilo venceu com 62,9% dos votos.

Após o resultado, Danilo parabenizou Queipo e agradeceu os votos. "Quero agradecer a todos e todas pelo empenho e apoio durante a campanha, que foi transparente e de muita luta. Vamos continuar o trabalho árduo de seguir construindo uma sociedade mais justa e uma Petrobrás cada dia mais integrada. Resistir é a tarefa mais importante para todos nós".



## GIRO PELAS CATEGORIAS

### Professores aprovam greve em Minas Gerais

Em assembleia no dia 8 de março, os profissionais da rede estadual de educação de Minas aprovaram greve por tempo indeterminado. A categoria denuncia o parcelamento do 13º salário, o adiamento do ano escolar, as escalas de pagamento parcelado, a suspensão das nomeações de concurso, além do não cumprimento dos reajustes do Piso Salarial e outras questões dos Acordos assinados e descumpridos.

O Sindicato informou que já se reuniu com o governo de Minas para tratar das reivindicações mas o governo teria se negado a negociar com os trabalhadores.

### Correios param por tempo indeterminado no Brasil

Trabalhadores dos Correios entraram em greve nacional por tempo indeterminado no último domingo (11). De acordo com a Fentect, os servidores são contra mudanças no plano de saúde da empresa, que prevêem o pagamento das mensalidades pelos funcionários e a retirada de dependentes dos contratos.

A greve é motivada também por alterações no Plano de Cargos, Carreiras e Salários; terceirização na área de tratamento; suspensão das férias; extinção do diferencial de mercado e a redução do salário da área administrativa; além de medidas unilaterais que indicam a privatização da estatal.

## CALENDÁRIO 2018

### MARÇO

- 13 a 17:** Fórum Social Mundial 2018, em Salvador (BA);
- 17 a 22:** Fórum Alternativo Mundial da Água, em Brasília;
- 22:** Seminário da Petros no Sindipetro/MG

### ABRIL

- 27 a 29:** 6º Encontro Nacional de Mulheres Petroleiras, em Natal (RN);



# VOZ DA BASE

\*A coluna *Voz da Base* foi criada pelo **Sindipetro/MG** para receber reclamações, denúncias, sugestões e elogios da categoria petroleira de Minas Gerais relacionados à rotina de trabalho. As contribuições devem ser enviadas para o e-mail [imprensa@sindipetromg.org.br](mailto:imprensa@sindipetromg.org.br) ou passadas a um dos diretores do Sindicato.

“A empresa tem se preocupado muito com o estado emocional de seus empregados, considerando que há estados que deixam as pessoas mais propícias a cometer erros e até se acidentarem. Mas, o que dizer da parcela de colegas que trabalha em um estado de estresse e ansiedade que já começa no último dia da folga grande, vai aumentando quando pega o turninho para trabalhar e só piora ao pegar serviço e ter que conviver com piadinhas e comentários que reduzem quem eles são?”

Aqui falo da parcela de colegas que tem medo de ser quem é, porque o ambiente de trabalho não dá abertura para isso. O Código de Ética e o Guia de Conduta da Petrobrás têm artigos específicos que condenam qualquer tipo de discriminação, entre elas a por orientação sexual.

No dia a dia, porém, não é isso que acontece. Entendo que há colegas que cresceram em outra época, mas independente de quando cresceram e de como foram educados, o respeito sempre foi um valor. E, para quem respeitar as diferenças não foi parte da educação recebida, ainda há tempo de aprender, nem que isso seja feito por obrigação e por medo de sanções, porque como já citei, a própria empresa tem documentos que condenam qualquer forma de discriminação.

Há colegas que por convicção religiosa consideram “aberração” quem vive uma orientação sexual diferente do que as igrejas consideram “normal”. O Brasil é majoritariamente um país cristão e a mensagem de Cristo era “Amar o próximo como a ti mesmo”. Condenar, falar mal de alguém por sua orientação sexual, fazer

piadinhas “inofensivas” pode receber vários nomes, mas amor definitivamente não é um deles.

Enfim, seja por uma educação em um tempo mais remoto ou por religião, nenhum colega tem o direito de desrespeitar outro.

A empresa lançou uma série de vídeos sobre diversidade no fim de 2015, sendo um deles sobre orientação sexual. Os comentários homofóbicos na intranet sobre esse vídeo estão lá para quem quiser ver: colegas que se revoltam pela empresa reconhecer direitos do parceiro do mesmo sexo; pessoas que citam que família é formada apenas por homem e mulher; e outros que se assustam pela empresa produzir tais vídeos e afirmam que piadinhas homofóbicas fazem parte da cultura e são uma forma de “quebrar o gelo” no local de trabalho.

Diante disso tudo, há colegas que ainda escondem quem são e ouvem calados tais manifestações de ódio. Há também colegas que não escondem sua orientação no ambiente de trabalho e tentam pedir respeito, mas ainda assim convivem com brincadeiras e piadinhas e precisam ouvir afirmações como: “se é gay só porque ainda não teve um relacionamento com uma mulher” - como se alguém fosse heterossexual somente porque ainda não se relacionou com alguém do mesmo sexo. E isso cansa, consome uma quantidade de energia que leva ao esgotamento mental e físico.

A empresa tem focado muito no fator humano para zerar as taxas de acidente e faz parte do ser humano sua sexualidade e sua dignidade. Trabalhar com medo e receio e sofrer calado com piadinhas levam ao adoecimento.

Eu adoeci, adoeci porque ouvi calado por anos manifestações homofóbicas disfarçadas de brincadeiras inofensivas; porque fui questionado do porquê não ter uma namorada; e adoeci porque mesmo após contar sobre minha orientação sexual, ainda fui confrontado como se tivesse que provar que tentei ser hétero antes de ser gay.

Questionei brincadeiras, mas tive que ouvir que manifestações homofóbicas eram apenas isso: brincadeiras. E eu que deixasse o assunto de lado, que as coisas eram assim e pronto. Mas as coisas não precisam ser assim, elas podem e devem mudar, porque da forma como são hoje, elas adoecem e matam pessoas.

O índice de depressão e suicídio na população LGBT é extremamente alto. Pessoas jovens, que poderiam estar mentalmente saudáveis, produzindo, trabalhando, estão em casa, afastadas por problemas emocionais surgidos do ódio que, não importa se explícito ou velado, machuca, fere e mata.

Então, que a empresa antes de criar campanha que visa valorizar o Fator Humano e antes de solicitar a análise de estados emocionais para execução de manobras, que faça valer o que está em seu Código de Ética e Guia de Conduta para que seus funcionários LGBT trabalhem sem sentir medo por serem quem são. Para que trabalhem com saúde e com segurança, porque não há insegurança maior do que se sentir odiado em um ambiente onde se passa tanto tempo, como é o caso do local de trabalho.”

**Operador da Regap**



**(31) 98417-5352**

**Cadastre esse número em sua agenda e mande uma mensagem com seu nome e unidade em que trabalha para receber as novidades do Sindipetro/MG no WhatsApp.**



## 8 DE MARÇO: LUTA DAS MULHERES TOMA RUAS DE BELO HORIZONTE



Mulheres saíram às ruas de BH na Marcha das Mulheres. Edna Vieira, Anselmo Braga, Alexandre Finamori e Cristiano Almeida, diretores do Sindipetro/MG, e petroleiros participaram do ato

**M**ilhares de pessoas ocuparam as ruas de Belo Horizonte no dia 8 de março – Dia Internacional de Luta das Mulheres. Uma marcha, que partiu da praça da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e seguiu até a Praça 7, arrastou uma multidão de trabalhadores de diversas categorias e integrantes de vários movimentos sociais.

O ato em defesa das mulheres denunciou a violência doméstica, o machismo, a desigualdade de oportunidades no trabalho e, principalmente, a retirada de direitos promovida pelo governo golpista, a partir da PEC dos Gastos Públicos e da Reforma Trabalhista, além das ameaças contidas na recém-engavetada proposta de Reforma da Previdência.

Organizada e conduzida por mulheres da Frente Brasil Popular, a

manifestação parou a região central da cidade com gritos, como: “Mulheres contra o machismo, mulheres contra o capital, mulheres contra o machismo e o capitalismo neoliberal”; “Ô abre alas que as mulheres vão passar, com essa marcha muita coisa vai mudar, nosso lugar não é o no forno ou no fogão, a nossa chama é o fogo da revolução”; e “A nossa luta é por respeito, mulher não é só bunda e peito”.

Na Praça 7, o protesto das mulheres se juntou a uma manifestação organizada pela Frente Povo sem Medo, que partiu da Ocupação Carolina Maria de Jesus, também no centro da capital.

### ACAMPAMENTO

A mobilização pelo dia 8 de março começou, na verdade, um dia antes. Centenas de mulheres dos movimentos sociais quem compõem a Frente Brasil Popular e sindicalistas acamparam em frente à Assembleia Legislativa de Minas Gerais em luta por justiça, direitos e contra os retrocessos em curso no País.

No primeiro dia de acampamento, elas participaram de debates, oficinas e de uma noite cultural. Já no segundo dia fizeram um cortejo até a sede da Justiça Federal para denunciar a impunidade no caso do rompimento da barragem de Mariana (MG) em novembro de 2015. Também denunciaram o papel do Judiciário no impeachment ilegal da presidenta Dilma Rousseff e na condenação do ex-presidente Lula.